Produtividade

O tema do Encontro de Inovação, do dia 10 de abril de 2014, foi Produtividade. Foi idealizado para fechar um ciclo de Encontros sobre Inovação para o Brasil.

Na parte da manhã: Produtividade das Empresas Brasileiras que se Inserem em Cadeias Globais, com Carlos Sakuramoto (da GM) e na parte da tarde: Produtividade das Nações, com o prof. Jorge Pires (FGV-EESP).

Quem abriu o evento foi o prof. Claudio Cardoso, membro do Fórum de Inovação. A ele coube fazer uma rodada de apresentação inicial dos participantes, que vieram de várias empresas e segmentos como: Amcham, Hamann, Coss, Sebrae, Altavive, Adri Educação, Petrobrás, UFMS, General Motors, GAC, ITS. Um público seleto, disposto a repensar soluções inovadoras para o país.



O professor Marcos Vasconcellos assumiu a palavra e contou um pouquinho sobre esses encontros de Inovação com a temática Brasil: “O conselho Consultivo do FI sugere temas e, como as questões envolvendo o Brasil são candentes, temos dedicado os últimos encontros a elas. Aproveito para relembrar para vocês os encontros e temas: “Inovação no Brasil: Hoje e Amanhã” (jun 2012); “Inovação no Brasil: Inibidores e Soluções Empresariais” (agosto 2012); “Inovação no setor Público” (nov. 2013); “Inovação no Governo” (jan. 2014); “Competitividade nas Empresas e no País” (fev. 2014); e o de hoje “Produtividade nas Empresas e no País” (abril 2014). Todos esses encontros foram registrados em Cadernos de Inovação e ficam disponível no nosso site institucional. Uma coisa é certa: todas as questões trazidas, e debatidas, mostram que necessitam de incessante Inovação para alcançar a solução”, disse.





Para ilustrar com um exemplo real, o conselheiro do Fórum, José Augusto Corrêa deu um depoimento contundente: “Para ajudar meu caseiro, um rapaz de 30 anos, que há sete trabalha comigo, acabei conhecendo os bastidores do Sistema Público de Saúde. Pude detectar que um dos maiores problemas é o de Gestão: existem leitos e equipamentos, suficientes. Há também uns poucos médicos que são verdadeiros heróis. O sistema não é, em nada, produtivo, é de uma ineficiência fora do comum. Meu caseiro está esperando um cateterismo, ocupando um leito sem necessidade há nove dias. Se não fosse pelo meu esforço, apesar do quadro dele ser crítico, o exame só poderia ser marcado para setembro. Conheci o Dante Pazzanese por dentro, numa rua próxima, ficam mais de 30 ambulâncias de várias cidades diferentes, esperando o dia que vão entrar, e as pessoas sendo atendidas na rua! Estou desabafando, dando mancadas nos meus compromissos mas trago para a academia o que vivi para que, talvez, possamos disponibilizar o conhecimento que produzimos e, nem sempre utilizamos, em prol da sociedade. Não é preciso muito, é preciso boa vontade. Inovação pode ser algo novo ou revisitar e , retroceder, se for o caso, em escolhas anteriores. Os sistemas de partidos, por exemplo, se voltássemos atrás, talvez fosse melhor. Hoje temos 32 partidos e nem preciso dizer que não funciona. Temos também que fazer um trabalho de civismo, pretendemos isso a cada encontro como esse, vislumbrar soluções de melhoria para esse país”, concluiu o professor Corrêa.

Parte conceitual - Prof. Marcos Vasconcellos



Prof. Marcos Vasconcellos assumiu mais uma vez a palavra e dividiu suas percepções sobre o livro Producing Prosperity Why America Needs a Manufacturing Renaissance.
“A obra tem o mote para a reunião de hoje, destaquei algumas coisas importantes: Produtividade é o principal fator para o desenvolvimento econômico e prosperidade. Maior produtividade requer maiores salários, e isso quer dizer que empresas crescem, salários aumentam e também a qualidade de vida melhora. E, é claro, que a produtividade total dos fatores é impulsionada pela Inovação em produtos e processos. Apesar do autor trazer exemplos americanos é totalmente possível adequarmos à realidade brasileira”.



O professor destacou algumas falácias e fatos, apontadas no livro:

FALÁCIAS:
- Manufatura emprega pouca mão-de-obra e, portanto, é irrelevante.
- Serviço é trabalho de conhecimento.
- Manufatura é uma commodity e, portanto, pode ser terceirizada
- A pergunta que amplia essa percepção e foi colocada pelo prof. Marcos foi: "Como fazer inovação em processos, se eu terceirizei a inteligência da manufatura?".

FATOS:
- A relação é inversa: é o aumento da prosperidade que faz aumentar o consumo de serviços. "Quanto maior o consumo de serviços significa que houve aumento da produtividade e indústria", destaca Vasconcellos.
- Manufatura é trabalho de conhecimento avançado.

"É a estreita coordenação entre todas as atividadesque garante o surgimento de Inovações"

Considerações Finais do prof. Marcos

"O encontro de hoje fecha um ciclo de reflexões de situação de país. Estamos fazendo um trabalho de levantamento de todas as ideias surgidas, para agrupar por temas e explorar mais novas propostas. No próximo encontro, não teremos nenhuma palestra e, sim, grupos de discussão em cima dos seis encontros. Serão convidados todos que participaram dessas rodadas. A nossa esperança é uma agenda para o Fórum e para contribuir para o país", revelou prof. Marcos.

Produtividade das Empresas Brasileiras que se Inserem em Cadeias Globais, com Carlos Sakuramoto (da GM)

Coube ao prof. Luiz Carlos Di Serio apresentar Carlos Sakuramoto, já que foi seu orientando na tese de doutorado. "Sakuramoto, ao longo dos últimos 12 anos reuniu um vasto material de pesquisa sobre indústria automobilística. É formado e pós-graduado pelo ITA, fez MBA na FGV e pós no ITA, fez MPA e doutorado na FGV e hoje é aluno de pós doutorado, em Engenharia, com o tema Tecnologia Única para Manufaturas e, hoje, vai falar de Indústria Automobilística em Cadeias Globais".

